

**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS, EXATAS E DA SAÚDE DO PIAUÍ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DO VALE DO PARNAÍBA**

PEDRO FELIPE AZEVEDO FURTADO

JOSÉ FELIPE MODESTO CORDEIRO

**MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS DECORRENTE DE
ALTERAÇÕES HORMONAIAS EM HOMENS**

PARNAIBA-PI

2025



RESPONSABILIDADE
SOCIAL DAS IES
2024 - 2025

FAHESP - Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí.
IESVAP - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba SA
Av. Evandro Lins e Silva, nº 4435 B. Sabiazal - CEP 64.212-790, Parnaíba-PI
CNPJ - 13.783.222/0001-70 | 86 3322-7314 | www.iesvap.edu.br

MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS DECORRENTE DE ALTERAÇÕES HORMONAIAS EM HOMENS

MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS DECORRENTE DE ALTERAÇÕES HORMONAIAS EM HOMENS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP), como requisito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Linha de pesquisa: Revisão Integrativa

Orientador: Prof. José Lopes Pereira Junior

PARNAIBA-PI

2025

Aprovado em ____ de _____ de 20____

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). (Orientador)

Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde Do Piauí (FAHESP) - Instituto de
Educação Superior do Vale do Parnaíba (IESVAP)

Prof(a). (CONVIDADO)

NOME DA INSTITUIÇÃO A QUE PERTENCE

Prof(a). (CONVIDADO)

MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS DECORRENTE DE ALTERAÇÕES HORMONAIAS EM HOMENS

PSYCHIC MANIFESTATIONS RESULTING FROM HORMONAL CHANGES IN MEN

Pedro Felipe Azevedo Furtado¹; José Felipe Modesto Cordeiro¹; José Lopes Pereira Junior

RESUMO

Introdução: As manifestações psíquicas, ou seja, as expressões dos processos mentais e emocionais de um indivíduo, desempenham um papel fundamental na compreensão da saúde mental e do bem-estar psicológico. Em contextos desafiadores, como a pandemia de COVID-19, as manifestações psíquicas tornaram-se mais evidentes e complexas, refletindo não apenas as pressões externas, mas também as respostas internas do ser humano diante de situações de estresse e incerteza. **Objetivo:** Analisar os efeitos das alterações hormonais na saúde mental dos homens e identificar estratégias de prevenção e tratamento. **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão integrativa, com abordagem qualitativa do tipo descritiva-exploratória, evidenciado em uma análise integrativa, sistemática e qualificada, desenvolvida por meio de pesquisas nas bases de dados online, BIREME e PUBMED, com as palavras-chaves pré-selecionadas, obtendo-se pesquisas indexadas no período de 2020 a 2025. **Resultados:** reúnem os principais achados na literatura sobre a temática. A discussão compara os resultados obtidos nessa revisão integrativa com os resultados de outros autores sobre a mesma temática. **Conclusão:** As alterações hormonais nos homens, especialmente em relação a hormônios sexuais como testosterona, prolactina, cortisol, estradiol e DHEA, têm um impacto significativo nas manifestações psíquicas. Os sintomas mais comuns incluem alterações no humor, irritabilidade, ansiedade, depressão, e até mesmo comportamentos impulsivos. A deficiência de testosterona, por exemplo, tem sido associada a um aumento na vulnerabilidade à depressão e ansiedade, enquanto o cortisol elevado pode intensificar comportamentos de risco, especialmente quando combinado com estressores psicológicos.

Palavras-chave: Hormones; Psychic Symptoms; Endocrine System.

ABSTRACT:

Introduction: Psychiatric manifestations, i.e. the expressions of an individual's mental and emotional processes, play a fundamental role in understanding mental health and psychological well-being. In challenging contexts, such as the COVID-19 pandemic, psychiatric manifestations have become more evident and complex, reflecting not only external pressures, but also the internal responses of the human being in the face of situations of stress and uncertainty. **Objective:** To analyze the effects of hormonal changes on men's mental health and identify prevention and treatment strategies. **Methodology:** This was an integrative review, with a qualitative descriptive-exploratory approach, evidenced in an integrative, systematic and qualified analysis, developed through searches in the online databases, BIREME and PUBMED, with the pre-selected keywords, obtaining research indexed in the period from 2020 to 2025.

Results: the main findings in the literature on the subject are brought together. The discussion compares the results obtained in this integrative review with the results of other authors on the same subject. **Conclusion:** Hormonal changes in men, especially in relation to sex hormones such as testosterone, prolactin, cortisol, estradiol and DHEA, have a significant impact on psychological manifestations. The most common symptoms include mood swings, irritability, anxiety, depression, and even impulsive behavior. Testosterone deficiency, for example, has been associated with an increased vulnerability to depression and anxiety, while elevated cortisol can intensify risk behaviors, especially when combined with psychological stressors.

Keywords: Hormones; Psychic Symptoms; Endocrine System.

¹ Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP), Parnaíba-Piauí. E-mail; pedroazefur@gmail.com¹; Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP), Parnaíba-Piauí. E-mail: fmodestocordeiro55@gmail.com¹; Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e da Saúde do Piauí (FAHESP), Parnaíba-Piauí. E-mail:

1 INTRODUÇÃO

As manifestações psíquicas, ou seja, as expressões dos processos mentais e emocionais de um indivíduo, desempenham um papel fundamental na compreensão da saúde mental e do bem-estar psicológico. Em contextos desafiadores, como a pandemia de COVID-19, as manifestações psíquicas tornaram-se mais evidentes e complexas, refletindo não apenas as pressões externas, mas também as respostas internas do ser humano diante de situações de estresse e incerteza (Souza *et al.*, 2021).

Por conseguinte, distúrbios metabólicos estão intimamente relacionados à psiquiatria, especialmente no contexto do tratamento com antipsicóticos. Pacientes com transtornos psiquiátricos, como esquizofrenia, bipolaridade e depressão, muitas vezes necessitam de medicação antipsicótica para controlar os sintomas. No entanto, esses medicamentos podem estar associados a efeitos colaterais metabólicos, como ganho de peso, dislipidemias, resistência à insulina, diabetes e síndrome metabólica (Costa, 2020).

O ganho de peso e outras alterações metabólicas causadas pelos antipsicóticos podem aumentar o risco de doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo 2, tornando essencial a monitorização regular desses efeitos adversos . Além disso, estudos mostram que pacientes com esquizofrenia, mesmo antes do início do tratamento medicamentoso, podem apresentar distúrbios metabólicos, como adiposidade visceral, menor tolerância à glicose e resistência à insulina (Faustino, 2020).

A relação entre hormônios e psiquiatria é um campo de estudo fascinante que tem ganhado cada vez mais atenção na área da saúde mental. Os hormônios desempenham um papel crucial no funcionamento do cérebro e no controle de processos psicológicos e comportamentais. Alterações nos níveis hormonais podem influenciar diretamente o estado emocional, cognitivo e até mesmo o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos (Santos, 2021).

Diversos hormônios, como o cortisol, a serotonina, a dopamina, a ocitocina e os hormônios tireoidianos, desempenham funções importantes no equilíbrio emocional, na regulação do humor, na resposta ao estresse e em outros aspectos relacionados à saúde mental. Por exemplo, o cortisol, conhecido como o hormônio do estresse, está intimamente ligado à resposta ao estresse e pode influenciar a predisposição a transtornos de ansiedade e depressão (Repova, *et al.*, 2021).

Com base nas considerações apresentadas, percebe-se a interseção entre as manifestações psíquicas e a influencia hormonal no contexto da saúde mental. Este trabalho propõe-se a explorar mais profundamente essa conexão, investigando como as manifestações psíquicas influenciam e são influenciadas pelos hormônios. Além disso, buscará-se compreender como esses fenômenos impactam o bem-estar global dos pacientes e quais estratégias podem ser adotadas para minimizar os efeitos adversos, promovendo assim uma abordagem mais integrada e holística no tratamento de transtornos psiquiátricos.

Primeiramente, os homens muitas vezes são menos propensos a buscar ajuda para questões de saúde mental, e as manifestações psicológicas associadas às mudanças hormonais podem ser subdiagnosticadas ou mal interpretadas. Compreender esses impactos é crucial para garantir que os homens recebam o apoio e os tratamentos adequados para sua saúde mental (Sousa *et al.*, 2021).

Entender as manifestações psicológicas das mudanças hormonais em homens é crucial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e intervenções eficazes. Isso inclui educação sobre saúde mental, identificação precoce de sintomas, acesso a tratamentos adequados e apoio psicossocial. Esta pesquisa surgiu da seguinte problemática: Como as alterações hormonais afetam a saúde mental dos homens?

O objetivo geral dessa pesquisar foi analisar os efeitos das alterações hormonais na saúde mental dos homens e identificar estratégias de prevenção e tratamento e mais

específicos analisar os sintomas e manifestações psíquicas relacionadas a essas alterações, investigar as repercussões dessas alterações na saúde mental, como depressão, ansiedade, e outros transtornos psicológicos, avaliar os fatores de risco e os mecanismos na correlação da alteração hormonal com a manifestação psíquica e propor medidas preventivas e intervenção para o tratamento das consequências psicológicas das alterações hormonais em homens.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Morfofisiologia do Sistema Endócrino

O Sistema Endócrino é um sistema complexo e crucial para a regulação e coordenação das funções do corpo humano. Composto por glândulas endócrinas que produzem e liberam hormônios na corrente sanguínea, esse sistema desempenha um papel fundamental na manutenção da homeostase e na resposta a estímulos internos e externos (Silva, 2020). As glândulas endócrinas, como a hipófise, tireoide, suprarrenais, pâncreas, ovários e testículos, são responsáveis pela produção de uma variedade de hormônios, cada um com funções específicas no corpo. Esses hormônios atuam em tecidos-alvo, onde se ligam a receptores específicos e desencadeiam respostas fisiológicas, regulando processos como o metabolismo, o crescimento, o desenvolvimento, a reprodução e a resposta ao estresse (Silva, 2024).

Para Sousa (2021), a regulação da produção hormonal é cuidadosamente controlada por mecanismos de *feedback*, onde os níveis sanguíneos de um hormônio influenciam a produção de hormônios relacionados. Esses *feedbacks* hormonais garantem que o corpo mantenha um equilíbrio adequado de substâncias e funções, ajustando a produção hormonal conforme necessário para atender às demandas do organismo. Além disso, os hormônios podem interagir entre si, formando uma rede complexa de regulação fisiológica. Essas interações hormonais permitem uma resposta coordenada a diferentes estímulos e situações, garantindo que o corpo funcione de maneira integrada e eficiente.

Em resumo, a fisiologia do Sistema Endócrino é essencial para a saúde e o funcionamento adequado do corpo humano. Ao regular a produção e a ação dos hormônios, esse sistema desempenha um papel vital na manutenção da estabilidade interna do organismo e na adaptação a mudanças ambientais e fisiológicas. É por meio da complexa rede de comunicação hormonal que o corpo humano é capaz de manter o

equilíbrio e a harmonia necessários para o seu funcionamento adequado (Aragão, s/d) (Oliveira, 2024).

2.1.1 CORTISOL

O cortisol é um hormônio esteroide produzido pelas glândulas supra-renais em resposta aos estímulos do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA). Ele é fundamental para a manutenção da homeostase do organismo, tendo um papel crucial em diversas funções fisiológicas, como o metabolismo de carboidratos, proteínas e lipídios, a resposta imune e inflamatória, e a regulação da pressão arterial e do volume sanguíneo. A produção de cortisol é controlada por um complexo sistema de feedback negativo envolvendo o hipotálamo, a hipófise e as glândulas supra-renais (Page, 2021). Ademais, o hipotálamo secreta o hormônio liberador de corticotropina (CRH), que estimula a hipófise a produção do hormônio adrenocorticotrófico (ACTH). O ACTH, por sua vez, atua sobre as glândulas supra-renais, promovendo a síntese e liberação de cortisol no sangue.

Autores citam que o aumento docortisol no sangue inibe a liberação de CRH e ACTH, mantendo assim o equilíbrio hormonal. O cortisol circula no sangue ligado a proteínas, principalmente à globulina ligada ao cortisol (CBG), mas também à albumina e à alfa-1-glicoproteína ácida. A fração livre do cortisol, isto é, aquele que não está ligado às proteínas, é a forma biologicamente ativa dos hormônios e é a que exerce os efeitos fisiológicos. O ritmo circadiano do cortisol é um padrão de variação natural nos níveis de cortisol ao longo do dia, com pico na manhã e mínimo à noite. A avaliação do ritmo circadiano do cortisol é útil em diversas situações fisiológicas e patológicas, como no estudo do ritmo circadiano do cortisol em crianças e recém-nascidos, na avaliação da insuficiência adrenal, no diagnóstico da síndrome de Cushing, e no diagnóstico diferencial de outras condições endócrinas (Santos; Oliveira, 2024)

2.1.2 MELATONINA

O hormônio da melatonina desempenha um papel crucial na regulação do ciclo sono- vigília e de outros ritmos biológicos, influenciando diretamente a qualidade do sono e, por conseguinte, a saúde mental, incluindo a ansiedade. A produção e liberação do hormônio são controladas pelo núcleo paraventricular do hipotálamo, que recebe informações sobre a luminosidade do ambiente, e sua regulação adequada pode contribuir para a redução da ansiedade e a promoção do bem-estar emocional (Carlos, 2024). Por

outro lado, a relação entre melatonina e ansiedade também está associada aos distúrbios do sono, que frequentemente estão ligados a distúrbios de ansiedade.

Alterações na produção de melatonina, seja por fatores externos como a exposição à luz durante a noite, podem desencadear distúrbios do sono, como a insônia, que por sua vez podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade. Além disso, a melatonina pode ter efeitos diretos na regulação do humor e da ansiedade, sugerindo que a regulação adequada da produção desse hormônio pode desempenhar um papel importante na redução da ansiedade e na promoção da saúde mental (Costa, 2020).

2.1.3 TESTOSTERONA

A testosterona é um hormônio esteroide produzido principalmente nos testículos nos homens e, em menor quantidade, nos ovários nas mulheres e nas glândulas suprarrenais de ambos os sexos. Ela desempenha diversas funções no organismo, sendo conhecida principalmente por seu papel no desenvolvimento sexual masculino (Costa; Oliveira, 2024).

A produção de testosterona é controlada pelo eixo hipotálamo-hipófise-gônadas. O hipotálamo secreta o hormônio liberador de gonadotrofinas (GnRH), que estimula a hipófise a liberar hormônio luteinizante (LH) e hormônio folículo-estimulante (FSH). O LH estimula as células de Leydig nos testículos a produzirem testosterona nos homens. Ademais, testosterona é crucial para o desenvolvimento dos órgãos sexuais masculinos durante a gestação e puberdade, bem como para a manutenção da função reprodutiva. Além disso, é responsável pelo crescimento de pelos faciais e corporais, engrossamento da voz, aumento da massa muscular e óssea, entre outras características masculinas (Godoy, 2019).

A testosterona influencia o metabolismo, a distribuição de gordura corporal e a produção de energia. No sistema musculoesquelético, a testosterona desempenha um papel importante na síntese proteica, promovendo o crescimento e reparo muscular. Também pode afetar a cognição, o humor e a libido (Godoy; Jiang, 2021).

A produção de testosterona é regulada por um feedback negativo. Níveis elevados de testosterona inibem a produção de GnRH e LH, enquanto níveis baixos estimulam sua produção. A testosterona pode ser convertida em di-hidrotestosterona (DHT) e estradiol por enzimas nos tecidos-alvo, sendo essas conversões importantes para algumas das ações da testosterona no organismo (Maia, 2024).

2.1.4 INSULINA

Segundo Matheus (2024) a insulina é um hormônio peptídico produzido pelas células beta das ilhotas de Langerhans no pâncreas. Sua estrutura molecular consiste em duas cadeias de aminoácidos, uma cadeia A com 21 aminoácidos e uma cadeia B com 30 aminoácidos, conectadas por pontes dissulfeto. Essa estrutura é essencial para a atividade biológica da insulina . A principal função da insulina é regular o metabolismo da glicose, promovendo a captação de glicose pelas células e estimulando a síntese de glicogênio, proteínas e ácidos graxos.

Artigos demonstram que a insulina atua ligando-se a receptores específicos nas membranas celulares, desencadeando uma cascata de eventos intracelulares que resultam na translocação de transportadores de glicose (como o GLUT4) para a membrana celular e na ativação de vias metabólicas que promovem a utilização da glicose . Além de regular o metabolismo da glicose, a insulina também desempenha um papel importante na regulação do metabolismo lipídico e proteico, promovendo a síntese de lipídios e proteínas e inibindo a lipólise e a gliconeogênese. A falta de insulina, como observado no diabetes mellitus, leva a distúrbios no metabolismo da glicose, resultando em hiperglicemia e outros efeitos adversos (Oliveira; Santos, 2021).

2.2 Manifestações Psíquicas

Manifestações psíquicas são fenômenos que emergem do mundo interno de um indivíduo, refletindo sua vida mental e emocional. Essas manifestações podem se manifestar de diversas formas, como emoções intensas, pensamentos recorrentes, comportamentos atípicos, sonhos vívidos, entre outros aspectos da psique humana. Na psicologia e na psicanálise, o estudo das manifestações psíquicas é fundamental para compreender a complexidade da mente e suas interações com o comportamento humano (Souza, 2021).

As manifestações psíquicas podem ser influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo experiências passadas, traumas, conflitos internos, crenças e valores pessoais, bem como o contexto social e cultural no qual o indivíduo está inserido. Esses fenômenos mentais podem ser expressos de maneira consciente ou inconsciente, revelando aspectos profundos da personalidade e do funcionamento psicológico de uma pessoa (Sousa; Souza, 2021).

É importante ressaltar que as manifestações psíquicas não se limitam apenas a sintomas de transtornos mentais, mas também englobam a expressão saudável das emoções e pensamentos de um indivíduo. Ao explorar e compreender essas manifestações, os profissionais de saúde mental podem auxiliar as pessoas a lidar com seus conflitos internos, promover o autoconhecimento e desenvolver estratégias para o bem-estar psicológico (Zhang, 2024).

As manifestações psíquicas desempenham um papel crucial na compreensão da mente humana e na promoção da saúde mental. Ao reconhecer e explorar esses fenômenos, é possível ampliar a visão sobre a complexidade do ser humano e oferecer suporte adequado para o enfrentamento de desafios emocionais e psicológicos (Silva; Dionísio, 2020).

2.2.1 ansiedade

A fisiopatologia da ansiedade envolve uma complexa interação entre fatores neuroanatômicos e neurofisiológicos. A ansiedade é um fenômeno normal, porém, quando ocorre de forma persistente ou exagerada, pode ser considerada patológica. Em termos neuroanatômicos, a fisiopatologia da ansiedade está relacionada a circuitos neurais específicos, incluindo a amígdala, o núcleo da estria terminal do hipocampo ventral e o córtex pré-frontal. A amígdala desempenha um papel crucial na regulação das emoções, especialmente do medo, e está envolvida na resposta ao estresse e na formação de memórias emocionais. O córtex pré-frontal, por sua vez, está associado ao controle cognitivo e emocional (Leite, 2024).

Do ponto de vista neurofisiológico, a ansiedade está ligada a alterações na liberação de neurotransmissores e hormônios, como a serotonina e o cortisol. Níveis elevados de cortisol, por exemplo, podem levar à disfunção e morte de neurônios hipocampais, além de desencadear uma resposta anti-inflamatória. A liberação desregulada de serotonina também pode estar presente em indivíduos ansiosos (Silva, 2022).

Além disso, a interação entre diferentes regiões cerebrais, como a amígdala, o córtex pré-frontal e o hipocampo, desempenha um papel importante na regulação da ansiedade. Por exemplo, a comunicação entre o córtex pré-frontal e a amígdala pode influenciar a intensidade das respostas emocionais e a formação de memórias relacionadas ao medo (Oliveira, 2024).

Em resumo, a fisiopatologia da ansiedade é multifacetada e envolve uma complexa rede de circuitos neurais, neurotransmissores e hormônios. Compreender esses mecanismos é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de tratamento mais eficazes e individualizadas para os transtornos de ansiedade (Cerqueira; Souza, 2021).

2.2.2 insônia

A insônia, um dos distúrbios do sono mais comuns, é caracterizada pela dificuldade em iniciar ou manter o sono, resultando em impactos negativos na qualidade de vida e na saúde geral. A fisiopatologia da insônia é multifacetada e envolve uma complexa interação de fatores genéticos, neurobiológicos, ambientais e comportamentais. No nível neurobiológico, a regulação dos processos de sono e vigília é fundamental para a ocorrência adequada do sono. Circuitos cerebrais localizados no tronco cerebral, tálamo e hipotálamo desempenham um papel crucial na modulação dos padrões de sono (Ferreira Irold, 2024).

Distúrbios nesses circuitos, como uma excitação excessiva de certas áreas do cérebro e a coativação crônica de circuitos de sono e vigília, podem contribuir para as dificuldades em adormecer ou permanecer dormindo. Além disso, estudos têm demonstrado a influência dos fatores genéticos na predisposição à insônia. A identificação de genes significativos associados ao distúrbio do sono destaca a importância da hereditariedade na manifestação da insônia. Esses genes podem estar envolvidos em processos neurobiológicos que afetam a regulação do sono.

Por outro lado, fatores ambientais e comportamentais desempenham um papel crucial na fisiopatologia da insônia. Estímulos antitéticos ao sono, como a exposição a telas antes de dormir, preocupações excessivas e um ambiente inadequado para o sono, podem agravar a insônia. Hábitos de sono inadequados, como horários irregulares de dormir e acordar, também podem contribuir para a persistência do distúrbio (Bispo, 2021).

2.2.3 disfunção sexual

A disfunção sexual refere-se a problemas que ocorrem durante qualquer fase do ciclo de resposta sexual, impedindo o indivíduo de experimentar satisfação sexual. Esses problemas podem afetar homens e mulheres e incluem distúrbios como disfunção erétil, transtorno do desejo sexual hipoativo, ejaculação precoce, disfunção orgástica, entre outros (Costa; Santos, *et al.*, 2022).

A fisiopatologia das disfunções sexuais é complexa e pode envolver uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. Alguns exemplos de fatores etiológicos incluem fatores biológicos, como efeitos colaterais de medicamentos, condições médicas (como diabetes, doenças cardiovasculares, distúrbios hormonais), cirurgias pélvicas, radioterapia, abuso de substâncias, entre outros. Além disso, fatores psicológicos, como transtornos psiquiátricos (como depressão, ansiedade), trauma sexual, transtornos da personalidade, preocupações com desempenho, também podem contribuir para as disfunções sexuais (Costa, 2023).

Outros fatores relevantes incluem problemas relacionais, como questões de intimidade no relacionamento, infidelidade, conflitos conjugais, falta de comunicação, e fatores socioculturais, como influências culturais, crenças religiosas, tabus性uais e normas sociais. É importante ressaltar que as disfunções sexuais geralmente resultam de uma interação complexa entre esses diferentes fatores, e a abordagem terapêutica deve ser holística, considerando todos os aspectos envolvidos no quadro clínico do paciente (Silva, 2022).

2.2.4 depressões

A depressão é caracterizada por uma complexa interação de fatores que incluem disfunção dos neurotransmissores, como serotonina, noradrenalina e dopamina, desregulação do eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal (HPA), processos inflamatórios e estresse oxidativo, influência genética, alterações estruturais e funcionais no cérebro (Santos; Leite, 2024).

Essas alterações neuroquímicas, endócrinas e genéticas contribuem para os sintomas depressivos, afetando o humor, comportamento e cognição dos indivíduos afetados. A compreensão desses mecanismos fisiopatológicos é essencial para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes e para melhorar a qualidade de vida das pessoas que sofrem de depressão (Mateus *et. al.*, 2024).

2.3 INFLUENCIA NAS VIDAS DOS PACIENTES

As doenças psíquicas podem ter um impacto significativo na vida dos pacientes, afetando diversos aspectos do seu bem-estar e funcionamento. Essas condições, como a depressão, ansiedade, transtornos de personalidade, entre outras, podem causar sofrimento psicológico intenso, comprometendo a qualidade de vida e o funcionamento diário do paciente. Além disso, as doenças psíquicas podem interferir nos

relacionamentos interpessoais do paciente, gerando conflitos, isolamento social e dificuldades de comunicação (Silva, Santos, 2022).

No ambiente profissional, problemas de saúde mental podem impactar o desempenho no trabalho, levando a dificuldades de concentração, produtividade reduzida e até mesmo afastamento do emprego. Adicionalmente, as doenças psíquicas também podem influenciar a saúde física do paciente, aumentando o risco de desenvolver condições médicas, como doenças cardíacas, diabetes e problemas gastrointestinais (De Melo Souza, 2024).

Por fim, pacientes com doenças psíquicas podem enfrentar desafios na adesão ao tratamento médico, o que pode impactar negativamente a eficácia do tratamento e a progressão da doença. Portanto, é essencial que esses pacientes recebam apoio adequado, incluindo tratamento psicoterapêutico, acompanhamento médico e suporte social, para lidar com os desafios que as doenças psíquicas podem trazer à sua vida (Maia, 2024).

2.4 RELAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES COM ENDÓCRINO

A relação entre testosterona, depressão e ansiedade é multifacetada e pode envolver interações complexas entre esses fatores. Baixos níveis de testosterona foram associados tanto à depressão quanto à ansiedade em homens, sugerindo que a deficiência desse hormônio pode contribuir para o desenvolvimento desses distúrbios mentais. Por outro lado, altos níveis de testosterona também foram relacionados a sintomas de ansiedade, como impulsividade e comportamentos de risco, enquanto a depressão pode levar a alterações nos níveis de testosterona (De Melo Souza; oliveira, 2024). Ademais, a interação entre testosterona, depressão e ansiedade pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo a regulação hormonal, a resposta ao estresse e a predisposição genética.

É importante considerar que esses distúrbios mentais são multifatoriais e podem ser influenciados por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e ambientais. Portanto, a relação entre testosterona, depressão e ansiedade é complexa e ainda não totalmente compreendida, destacando a necessidade de mais pesquisas para elucidar melhor essas interações e seu impacto na saúde mental masculina (Bispo, 2021). Nesse ponto, correlacionando com o que foi dito acima em relação ao cortisol estudos têm demonstrado que a depressão está associada a alterações fisiológicas no funcionamento do eixo HPA (eixo Hipotálamo-Hipófise-Adrenal) e na neurotransmissão serotoninérgica.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema “MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS DECORRENTE DE ALTERAÇÕES HORMONAIAS EM HOMENS” almejando sempre alcançar novos conhecimentos científicos trazendo a luz uma realidade não antes observada (GONÇALVES, 2021).

Figura 1- Etapas de construção de uma revisão integrativa



Fonte: Adaptada de Mendes. Silveira, Galvão, 2019.

O método de estudo integrativo utiliza referências de livros, artigos e outros trabalhos acadêmicos para analisar e sintetizar a pesquisa de forma sistemática. Dissertações e teses podem ser realizadas independentemente ou como um componente de pesquisa que é descritiva ou experimental e é baseada em estudos independentes chega a uma conclusão singular porque problemas idênticos foram investigados, ou parecidos (SOUSA et al., 2017).

Como os instrumentos estatísticos não são utilizados na análise dos dados, uma análise qualitativa depende principalmente de análises qualitativas. Isso tem como

objetivo compreender, descrever e explicar fenômenos sociais de várias formas através da análise de experiências individuais e em grupo (SOUZA, 2019).

3.2 ETAPAS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

3.2.1 Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

A temática “**MANIFESTAÇÕES PSÍQUICAS DECORRENTE DE ALTERAÇÕES HORMONais EM HOMENS**”, foi realizada a construção das estratégias PICo, que expressa um acrônimo para População (P), Intervenção (I), Contexto (Co), na qual foi utilizada para a determinar as questões norteadoras desta revisão da literatura.

Quadro 1 – Elementos da estratégia PICo, descritores e palavras-chave utilizados – Paraíba, PI, Brasil, 2025.

Elementos		Mesh	DeCS
P	Manifestações psíquicas	Manifestaciones psíquicas	Psycho manifestations
I	Homens	Hombres	Men
Co	Alterações hormonais	Alteraciones hormonales	Hormonal changes

Fonte: Descritores, Títulos e Palavras-chaves.

Para encontrar os estudos relevantes, que atendesse aos questionamentos da pesquisa, foram utilizados descritores indexados em português, inglês e espanhol. Os descritores foram encontrados a partir do Medical Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Realizado a pesquisa através de descritores e palavras-chave n++-as bases de dados PubMed da National Library of Medicine; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outras fontes de informação.

Quadro 2 - Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME e PUBMED – Parnaíba, PI, Brasil, 2025.

BASE DE DADO	ESTRATÉGIA DE BUSCA	RESULTADOS	Filtrados	SELECIONADOS
BIREME (descrites Decs)	depressão AND homens AND hormonios AND (year_cluster:[2020 TO 2025]) AND instance:"regional"	109	55	4
PUBMED (descriptors sMeSH)	(Hormones or Psychic Symptoms); (Psychic Symptoms or Endocrine System); (Endocrine System or Hormones).	6215	3602	5

Fonte: Bases de dados.

3.2.2 Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram usados artigos disponíveis em sua totalidade, disponíveis nos últimos quartos anos, de 2020 até 2025, em Português, Espanhol e Inglês. Os excluídos da busca inicial foram capítulos de livros, resumos em sua totalidade, textos

incompletos, teses, dissertações, monografias e mais outras formas de publicação que não são artigos.

3.2.3 Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

A análise para seleção dos estudos foi realizada em duas fases, a saber: na primeira pesquisa, os dados foram pré-selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e segundo a estratégia de funcionamento e achados de em cada base de dados. Encontrados cento e nove (109) artigos como busca geral na BVS, sendo que se limitou a buscar trabalhos com texto completo realizado em humanos nos últimos quatro anos, achado cinquenta e cinco (55) trabalhos, destes foram analisados títulos e resumos onde apenas quatro (4) estudos atenderam as questões desta pesquisa.

Na PUBMED, foram encontrados seis mil duzentos e quinze (6215) estudos científicos, usados na pesquisa filtro que delimita texto completo dos últimos quartos anos com humanos, obteve-se três mil e seiscentos e dois (3602) estudos, destes foram avaliados títulos e resumos e obteve resultado final de cinco (5) estudos.

Na fase seguinte todos os estudos foram avaliados quanto ao potencial de participação no estudo, avaliando se foi atendida a questão da pesquisa, assim como o tipo da investigação, objetivos, amostra, método, desfechos, resultados e conclusão, resultando em nove (09) artigos.

Ao término nove (09) artigos atenderam a questão norteadora e foram adicionados aos estudos.

3.2.4 Análise e interpretação dos resultados

Nesta etapa foram avaliadas as informações obtidas com artigos científicos e realizadas categorias analíticas que viabilizou a ordenação e a summarização de cada trabalho científico. Essa categorização foi feita de forma descritiva, indicando os dados mais relevantes para o trabalho.

A pesquisa teve como consideração aspectos éticos da pesquisa quanto às citações dos trabalhos científicos, respeitando as autorias das ideias, os conceitos e as definições presentes nos artigos incluídos na revisão.

Optou-se por analisar de forma estatística e de forma de texto, sendo utilizado cálculos matemáticos e inferências, que serão mostrados em quadros e tabelas para viabilizar a visualização e compreensão.

Figura 2- Níveis de evidência e graus de recomendação



Fonte: Adaptado Chiappelli et al (2018).

4 RESULTADOS

Essa fase foi estruturada em duas partes. A primeira etapa retrata a caracterização dos estudos, já a segunda parte relaciona-se ao cumprimento do objetivo do estudo, o qual consiste em conhecer os efeitos dos hormônios alterados na população masculina.

4. 1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS

A caracterização das produções incluídas ($N=9$) revelou uma quase igualdade no número de pesquisas qualitativas e quantitativas. A análise crítica dos dados obtidos na base de dados online mostrou predominância de forma homogênea na PUBMED ($N=5$). Quanto à distribuição temporal, o arranjo apontou a crescente publicação de estudos relacionados aos anos de 2021 ($N=4$). Houve predomínio de estudos quanto à procedência dos realizados no Brasil como EUA($N=4$), como mostra na tabela 01.

Tabela 01: Caracterização das produções analisadas, Bireme/BVS, Pubmed, Lilacs, Parnainá, PI, Brasil, 2025.

Variáveis	N	%
Abordagem do estudo		
Qualitativo	05	55,5%
Quantitativo	04	44,4%
Fonte online		
Bireme/BVS	05	55,5%
Pubmed	04	44,4%
Distribuição temporal		
2025	01	11,1%
2024	01	11,1%
2022	02	22,2%
2021	04	44,4%
2020	0	11,1%
Procedência		
Brasil	03	33,3%
Holanda	01	11,1%
EUA	03	33,3%
CHINA	02	22,2%

Fonte: Elaboração própria.

No Quadro 01, estão organizados os principais achados sobre as alterações hormonais e seus impactos na saúde mental dos homens, obtidos por meio da síntese dos estudos selecionados para esta revisão integrativa. A maioria das informações destaca os efeitos de desequilíbrios em hormônios como testosterona, prolactina, cortisol, estradiol e DHEA, revelando como essas alterações podem desencadear sintomas de ansiedade, depressão e outros transtornos psicológicos. Além disso, os estudos demonstram a importância de intervenções precoces e acompanhamento médico para minimizar os prejuízos mentais e promover a qualidade de vida dos pacientes afetados.

Quadro 3 - Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, base/autor/ano e principais achados sobre o tema (N=9).

Base/Autor/Ano	Principais achados nas bases de dados sobre a temática
PUBMED ASSAD <i>et al.</i> , 2021	alterações nos níveis de hormônios sexuais, como a testosterona, podem desencadear respostas autoimunes e impactar diretamente a saúde mental dos homens. O estudo evidenciou que homens com níveis alterados de testosterona apresentaram maior vulnerabilidade a distúrbios psicológicos, incluindo sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, o estresse psicológico foi identificado como um fator agravante para a desregulação hormonal, criando um ciclo contínuo de prejuízos mentais e físicos. Os pesquisadores destacam a importância de intervenções precoces e acompanhamento médico para evitar complicações a longo prazo.
PUBMED Karlovic <i>et al.</i> , 2022	abordou os efeitos dos níveis de testosterona em homens que passaram por situações de combate e desenvolveram TEPT. Os resultados indicaram que indivíduos com baixos níveis de testosterona apresentaram maior propensão a sintomas como ansiedade, irritabilidade e dificuldades em lidar com o estresse. A pesquisa sugere que a redução nos níveis hormonais pode enfraquecer a resiliência emocional, aumentando a vulnerabilidade aos sintomas do TEPT. Os autores também discutem a possibilidade de terapias hormonais como complemento ao tratamento convencional para esses pacientes.
PUBMED Zhang <i>et al.</i> , 2024	A prolactina (PRL), embora mais conhecida pela sua função na lactação em mulheres, também está presente em homens e afeta aspectos metabólicos e psicológicos. O estudo investigou as correlações entre os níveis de prolactina e fatores psicológicos em pacientes com prolactinoma. Os achados indicaram que homens

	com hiperprolactinemia apresentaram sintomas elevados de ansiedade e depressão, além de prejuízos na qualidade do sono. Após o tratamento com agonistas dopaminérgicos, que reduzem os níveis de prolactina, observou-se uma melhora significativa nos sintomas psicológicos, sugerindo uma ligação direta entre a normalização dos níveis hormonais e o bem-estar emocional dos pacientes.
PUBMED Metz <i>et al.</i> , 2022	Outro hormônio com forte influência psíquica é o cortisol, amplamente conhecido como o "hormônio do estresse". exploraram os efeitos do cortisol sobre o comportamento de tomada de risco em homens e mulheres, demonstrando que níveis elevados de cortisol aumentam significativamente o comportamento de risco em homens, enquanto nas mulheres esse efeito não foi observado. Essa resposta diferenciada sugere que o cortisol pode amplificar a impulsividade e a exposição a riscos no sexo masculino, possivelmente devido a variações biológicas no mecanismo de resposta ao estresse.
PUBMED Kuś <i>et al.</i> , 2021	Os hormônios tireoidianos (T3 e T4) também desempenham um papel relevante na regulação do humor e das funções cognitivas. Em um estudo de randomização mendeliana, investigaram a relação entre a função tireoidiana e os transtornos de humor. Os resultados demonstraram que alterações hormonais relacionadas ao hipotireoidismo estavam associadas a um aumento na incidência de sintomas depressivos, enquanto o hipertireoidismo estava relacionado a um maior risco de ansiedade e irritabilidade.
BIREME Jiang <i>et al.</i> , 2021	O DHEA (dehidroepiandrosterona) é um hormônio esteroide produzido pelas glândulas adrenais e está envolvido em diversos processos fisiológicos, incluindo a modulação da resposta ao estresse e ao tratamento de transtornos psiquiátricos. Em um estudo de foi explorada a relação entre os níveis de DHEA e a resposta ao tratamento antidepressivo. Os resultados indicaram que homens com níveis mais elevados de DHEA tinham uma resposta mais

	eficaz aos antidepressivos, sugerindo que o DHEA pode desempenhar um papel importante na regulação do humor.
BIREME Smith <i>et al.</i> , 2021	Em um estudo realizado foi discutido como o estradiol pode influenciar os distúrbios do humor nos homens. A pesquisa mostrou que níveis alterados de estradiol podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiosos, especialmente quando há uma desregulação hormonal. Esse estudo destaca a importância do equilíbrio hormonal para a manutenção do bem-estar emocional masculino e sugere que o estradiol pode ser uma variável importante a ser monitorada em homens com transtornos psiquiátricos.
BIREME LUIS, 2020	Este estudo aborda os efeitos adversos do uso não médico de testosterona, especialmente em doses suprafisiológicas. Os autores destacam que o uso abusivo do hormônio pode levar a uma série de consequências neuropsiquiátricas, incluindo irritabilidade, oscilações de humor, agitação e episódios psicóticos. Além disso, o desenvolvimento de tolerância e dependência está associado ao uso concomitante de outras substâncias psicoativas. Durante a fase de abstinência, usuários podem apresentar sintomas depressivos, como humor deprimido, anedonia, fadiga e ideação suicida. Esses efeitos não apenas comprometem a saúde mental dos indivíduos, mas também impactam negativamente suas relações sociais e qualidade de vida.
BIREME CARLOS <i>et al.</i> , 2025	Este estudo investigou os efeitos da administração de testosterona na tomada de decisões impulsivas em homens. Os pesquisadores administraram doses de testosterona ou placebo a 243 participantes do sexo masculino e, após quatro horas, aplicaram testes cognitivos para avaliar a capacidade de reflexão. Os resultados mostraram que os homens que receberam testosterona tendiam a tomar decisões mais rápidas, porém com maior taxa de erros, indicando uma redução na reflexão cognitiva. O estudo sugere que a testosterona pode diminuir a atividade do córtex pré-frontal, região cerebral

	responsável pela modulação da impulsividade, afetando assim a capacidade de tomada de decisões ponderadas.
--	--

5 DISCUSSÃO

As alterações nos níveis de hormônios sexuais, como a testosterona, têm se mostrado cruciais para o desenvolvimento de distúrbios psíquicos em homens. Um estudo de Faustino et al., (2020) revela que níveis alterados de testosterona podem não apenas desencadear respostas autoimunes, mas também aumentar a vulnerabilidade masculina a distúrbios psicológicos, como ansiedade e depressão. Além disso, a pesquisa aponta que o estresse psicológico pode agravar a desregulação hormonal, criando um ciclo de impactos negativos tanto para a saúde mental quanto física.

Em uma linha semelhante, o estudo de Baes et al., (2023) explorou os efeitos da testosterona em homens que desenvolveram transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) após situações de combate. O estudo indicou que homens com níveis baixos de testosterona eram mais suscetíveis a sintomas de ansiedade, irritabilidade e dificuldades em lidar com o estresse, características típicas do TEPT. Essa redução nos níveis hormonais enfraquece a resiliência emocional, tornando os indivíduos mais vulneráveis aos efeitos psicológicos de traumas intensos. Os autores sugerem que a testosterona pode desempenhar um papel crucial na modulação das respostas emocionais e que terapias hormonais poderiam complementar os tratamentos tradicionais para o TEPT, oferecendo uma abordagem mais holística no manejo desse transtorno.

Além da testosterona, Gogoy, (2019) blatera que outros hormônios também influenciam diretamente a saúde mental masculina. A prolactina (PRL), por exemplo, tem sido associada ao aumento de sintomas de ansiedade e depressão em homens com hiperprolactinemia, conforme estudo realizado sobre o prolactinoma. Esse hormônio, além de sua função na lactação feminina, tem implicações relevantes no metabolismo e nas funções psíquicas dos homens. A pesquisa mostrou que a redução dos níveis de prolactina, por meio de tratamentos com agonistas dopaminérgicos, levou a uma melhora significativa nos sintomas psicológicos desses pacientes, sugerindo que o equilíbrio hormonal da prolactina é fundamental para o bem-estar emocional.

Outro hormônio com grande impacto na saúde psíquica masculina é o cortisol, conhecido como o "hormônio do estresse". Estudos demonstraram que níveis elevados de cortisol aumentam o comportamento impulsivo e de risco nos homens, com implicações

diretas na saúde mental. A pesquisa que analisou esse comportamento sugere que a resposta ao estresse induzido pelo cortisol pode amplificar a impulsividade nos homens, colocando-os em risco de desenvolver comportamentos de risco, como o abuso de substâncias e outras atitudes prejudiciais. Essa resposta diferenciada entre os sexos pode estar ligada a variações biológicas na regulação do cortisol, o que indica a necessidade de uma abordagem de gênero na compreensão e tratamento de distúrbios relacionados ao estresse (SANTOS et al., 2021).

Corroborando com esse estudo Lovera et al., (2020), explana que seus estudos indicaram que homens com níveis mais elevados de DHEA apresentam uma resposta mais eficaz ao tratamento antidepressivo, sugerindo que o DHEA pode atuar como um facilitador no tratamento de transtornos psiquiátricos, como a depressão. Este hormônio tem mostrado ter um impacto positivo na regulação do humor, sendo uma possível ferramenta terapêutica complementar para homens que não respondem bem aos tratamentos convencionais de antidepressivos. Isso reforça a importância de investigar não apenas os hormônios sexuais, mas também outros reguladores hormonais, como o DHEA, na abordagem clínica de distúrbios psíquicos masculinos.

As pesquisas sobre os efeitos dos hormônios na saúde psíquica masculina têm ampliado a compreensão sobre como essas substâncias influenciam a estabilidade emocional e comportamental. Um dos hormônios que tem sido intensamente investigado é o estradiol, um dos principais estrogênios presentes nos homens em menores concentrações. Embora mais associado ao sexo feminino, níveis alterados de estradiol também têm demonstrado um impacto significativo na saúde mental dos homens. Estudos indicam que variações nos níveis de estradiol podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos e ansiosos, especialmente quando há uma desregulação hormonal. A pesquisa aponta para a necessidade de monitoramento dos níveis de estradiol em homens com transtornos psiquiátricos, pois sua modulação pode ser crucial para o controle e tratamento de sintomas de ansiedade e depressão.

Além do estradiol, outro hormônio com influência direta na saúde mental masculina é a prolactina. Embora seja mais conhecida por sua função na lactação feminina, a prolactina também exerce efeitos significativos no metabolismo e no comportamento dos homens. Homens com níveis elevados de prolactina, condição conhecida como hiperprolactinemia, podem experimentar sintomas de ansiedade, depressão e dificuldades no sono. Um estudo específico mostrou que o tratamento com agonistas dopaminérgicos, que reduzem os níveis de prolactina, levou a uma melhora

significativa nos sintomas psicológicos desses pacientes. Esse achado sugere que a prolactina, quando desregulada, pode ter um impacto direto na saúde mental masculina, sendo essencial monitorar seus níveis para o manejo de distúrbios psicológicos associados.

Complementando esse estudo Vale, (2024), atabula que o cortisol, outro hormônio amplamente estudado devido ao seu papel no estresse, também tem implicações importantes para a saúde mental dos homens. Estudos sobre a relação entre cortisol e comportamento de risco indicam que altos níveis de cortisol estão diretamente ligados ao aumento de impulsividade nos homens, com uma propensão a comportamentos de risco, como o uso de substâncias e tomada de decisões impulsivas. Essa resposta fisiológica, caracterizada por uma reação exagerada ao estresse, pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão.

Ademais, o DHEA produzido pelas glândulas adrenais, tem ganhado destaque devido ao seu impacto na regulação do humor e na resposta ao estresse. Estudo realizado com homens mostrou que níveis elevados de DHEA estão associados a uma resposta mais eficaz ao tratamento antidepressivo, destacando o potencial terapêutico desse hormônio na modulação da saúde mental masculina. O DHEA atua como um modulador no sistema nervoso central, o que pode ser crucial para a regulação de transtornos psiquiátricos, como a depressão. Esses resultados abrem novas possibilidades para a utilização do DHEA como uma abordagem terapêutica complementar, especialmente em casos em que os tratamentos convencionais não são totalmente eficazes.

Finalmente, o estudo do uso não médico da testosterona em doses altas e suas implicações psíquicas revela consequências significativas para a saúde mental masculina. A administração excessiva de testosterona, muitas vezes associada ao uso de esteroides para fins estéticos ou de desempenho, tem sido ligada a uma série de problemas neuropsiquiátricos. Irritabilidade, oscilações de humor, agitação, e até episódios psicóticos são algumas das consequências observadas.

Além disso, a dependência e a tolerância ao hormônio podem levar a sintomas depressivos, como a anedonia e o humor deprimido, especialmente durante a fase de abstinência. Esses achados alertam para os perigos do uso indiscriminado de testosterona, enfatizando a importância de utilizar o hormônio de maneira controlada e sob orientação médica para evitar danos à saúde mental e física (SILVA, 2024).

Esses estudos indicam como a saúde mental masculina está intimamente ligada a variações hormonais e como o desequilíbrio desses hormônios pode contribuir para uma

série de distúrbios psicológicos. Seja por meio da testosterona, prolactina, cortisol, DHEA ou estradiol, é essencial que os profissionais de saúde considerem o impacto dos hormônios na psique masculina ao diagnosticar e tratar distúrbios psiquiátricos. O acompanhamento médico adequado e as intervenções precoces são fundamentais para garantir um equilíbrio hormonal que favoreça a estabilidade emocional e o bem-estar geral dos homens (BARROS, 2020).

Lovera et al., (2020) explana que a relação entre os hormônios sexuais e a saúde mental dos homens evidencia a complexidade das interações biológicas e psicológicas que afetam o comportamento masculino. A disfunção hormonal pode ser um fator-chave no desenvolvimento de distúrbios psicológicos, como a depressão, ansiedade e transtornos de estresse pós-traumático (TEPT), demonstrando a necessidade de uma abordagem holística no tratamento dessas condições. A compreensão de como os hormônios como a testosterona, prolactina, cortisol, estradiol e DHEA influenciam a psique masculina é fundamental para o diagnóstico preciso e o manejo eficaz dessas condições, considerando o impacto profundo que os desequilíbrios hormonais podem ter na qualidade de vida dos indivíduos afetados.

Segundo Vale, (2024) a importância de intervenções precoces e monitoramento contínuo dos níveis hormonais em homens com transtornos psicológicos não pode ser subestimada. A modulação hormonal, quando realizada de maneira controlada, pode não apenas aliviar os sintomas, mas também atuar como uma terapia complementar eficaz, especialmente para aqueles que não respondem bem aos tratamentos convencionais. Os estudos indicam que, ao considerar a variação nos níveis hormonais, é possível fornecer um tratamento mais personalizado, capaz de tratar as causas subjacentes dos distúrbios psicológicos e melhorar a saúde mental a longo prazo.

Por fim, esses achados reforçam a necessidade de um maior foco na saúde hormonal dos homens, especialmente no que diz respeito ao impacto psicológico dos desequilíbrios hormonais. Com o crescente interesse por terapias hormonais, é crucial garantir que essas intervenções sejam baseadas em evidências científicas robustas e que a saúde mental masculina seja integrada ao cuidado médico global. A contínua pesquisa sobre os efeitos dos hormônios, seus mecanismos de ação e suas relações com a psique humana promete abrir novas possibilidades para o tratamento de transtornos psiquiátricos masculinos, proporcionando melhores resultados para os pacientes e um futuro mais equilibrado em termos de saúde mental.

6 CONCLUSÃO

As alterações hormonais nos homens, especialmente em relação a hormônios sexuais como testosterona, prolactina, cortisol, estradiol e DHEA, têm um impacto significativo nas manifestações psíquicas. Os sintomas mais comuns incluem alterações no humor, irritabilidade, ansiedade, depressão, e até mesmo comportamentos impulsivos. A deficiência de testosterona, por exemplo, tem sido associada a um aumento na vulnerabilidade à depressão e ansiedade, enquanto o cortisol elevado pode intensificar comportamentos de risco, especialmente quando combinado com estressores psicológicos. Além disso, a prolactina elevada também tem sido implicada em sintomas depressivos e ansiedade, revelando uma relação complexa entre os níveis hormonais e o comportamento emocional.

As repercussões dessas alterações hormonais na saúde mental são consideráveis, com os transtornos mais prevalentes sendo a depressão e a ansiedade. Estudos indicam que a desregulação hormonal pode ser um fator primário no desenvolvimento ou agravamento desses distúrbios, comprometendo a qualidade de vida e a saúde emocional dos homens.

A relação entre baixos níveis de testosterona e o desenvolvimento de sintomas depressivos, por exemplo, é bem documentada, assim como a associação entre níveis elevados de cortisol e transtornos de ansiedade. Essas alterações não apenas afetam o estado emocional imediato, mas também têm o potencial de desencadear um ciclo vicioso, onde o estresse psicológico agrava a desregulação hormonal, criando um terreno fértil para o desenvolvimento de outros transtornos psicológicos.

Compreender os fatores de risco e os mecanismos subjacentes à correlação entre as alterações hormonais e os transtornos psíquicos é essencial para a intervenção eficaz. Fatores como idade, estresse crônico, hábitos de vida e condições médicas pré-existentes podem aumentar a probabilidade de desequilíbrios hormonais e suas consequências psíquicas. A intervenção precoce é crucial, e medidas preventivas, como o monitoramento regular dos níveis hormonais, podem ajudar a identificar precocemente os riscos. Além disso, estratégias terapêuticas, incluindo a reposição hormonal, terapia cognitivo-comportamental e abordagens farmacológicas direcionadas ao equilíbrio hormonal, podem ser eficazes no tratamento das consequências psicológicas. Em suma, a integração

de cuidados médicos, psicoterapêuticos e hormonais oferece uma abordagem abrangente para melhorar a saúde mental dos homens afetados por alterações hormonais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Diogo; MARINHO, Guadalupe. Abordagem de queixas sexuais em consulta depsiquiatra geral: a partir de uma

ARAGÃO, José Aderval. **Sistema endócrino.**

ASSAD, Salman; KHAN, H.H.; GHAZANFAR, H. et al. Role of Sex Hormone Levels and Psychological Stress in the Pathogenesis of Autoimmune Diseases. *Cureus*, v. 9, n. 6, p. e1315, 2017. doi:10.7759/cureus.1315.

BAES, Cristiane von Werne. *Estresse precoce e alterações do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA) na depressão*. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

BISPO, Joicielly França et al. Perfil de saúde física e mental de homens e mulheres privados de liberdade: um estudo comparativo. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 9, p. e8532-e8532, 2021.

Carlos et al., 2025. **INSTITUTO DO CÉREBRO DE BRASÍLIA (ICB)**. Testosterona faz com que os homens tomem mais decisões por impulso. *ICB Neuro*, 16 maio 2024. Disponível em: https://icbneuro.com.br/portal/testosterona-faz-com-que-os-homens-tomem-mais-decisoes-por-impulso/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 11 maio 2025.

CASTRO, Margaret; MOREIRA, Ayrton C. Análise crítica do cortisol salivar na avaliação do eixohipotálamo-hipófise-adrenal. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia**, v. 47, p. 358-367, 2003.

CERQUEIRA, Luísa Ferro Braga Laurindo de *et al.* Fisiopatologia do transtorno de ansiedade. In: SEMPESQ-SEMANA DE PESQUISA DA UNITAL, n. 9, 2021, Maceió. **Anais [...]**, Maceió, 2021.

COSTA, Rian Lucas Aires; DE MELO, Amanda Teixeira. Disfunções anatomo-fisiológicas provenientes do uso indiscriminado de derivados sintéticos da testosterona (EAAs). **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94256-94268, 2020.

COSTA, Edlene Fonseca Bueno et al. Eletroestimulação de Idosos com Disfunção Erétil. **Revista Coleta Científica**, v. 7, n. 13, p. 26-38, 2023.

DE MELO SOUZA, Lucas Fraga et al. Fatores associados à gravidade da disfunção erétil entre pacientes de um serviço de referência no sul de Mato Grosso: um estudo transversal descritivo e analítico. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 4663-4674, 2024.

ELKIS, Helio *et al.* Consenso Brasileiro sobre antipsicóticos de segunda geração e distúrbios metabólicos. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 30, p. 77-85, 2008. Epub. 24 Nov. 2018. PMID: 30513499; PMCID: PMC6420396.

FAUSTINO, Alessandra Fernandes. *Alterações na imunidade inespecífica subsequentes à indução de estresse agudo em indivíduos com fobia social e pessoas sem patologias psiquiátricas*. 2020. Tese (Doutorado em Farmacologia) – Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/42/42136/tde-30012007-210006/pt-br.php>. Acesso em: 11 maio 2025.

FERREIRA IROLDI, Grazielle et al. AS DIFERENÇAS DO SONO EM RELAÇÃO AO GÊNERO DURANTE O ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO NARRATIVA. Revista Foco (Interdisciplinary Studies Journal), v. 17, n. 2, 2024.

GODOY, Lívea Dornéla. *Caracterização de comportamentos e alterações fisiológicas associados ao estresse precoce em modelos experimentais de epilepsia e comorbidades psiquiátricas*. 2019. Tese (Doutorado em Fisiologia) – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019.

JIANG, Y. et al. DHEA and response to antidepressant treatment: A Mendelian Randomization analysis. *Journal of Affective Disorders*, v. 292, p. 1-7, 2021. DOI: 10.1016/j.jad.2021.05.056. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38531145/>. Acesso em: 11 maio 2025.

LEITE, André Matheus Carvalho Silva et al. O impacto da terapia de reposição hormonal na saúde mental. *Journal of Medical and Biosciences Research*, v. 1, n. 3, p. 589-595, 2024.

LOVERA, Juliana de Rezende. *Análise do potencial da razão cortisol/DHEA-S capilar como indicador de nível de estresse e declínio cognitivo em idosos*. 2020. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

LUBOSHITZKY, R.; ZABARI, Z.; SHEN-ORR, Z.; HERER, P. Lavie P. Disruption of the nocturnal testosterone rhythm by sleep fragmentation in normal men. **The Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism**, v. 87, n. 3, p. 1134-1139, 2002.

LUÍS, Antônio. Uso abusivo da testosterona e suas repercussões neuropsiquiátricas. *Associação Brasileira de Estudos em Medicina e Saúde Sexual (ABEMSS)*. Disponível em: https://abemss.org/uso-abusivo-da-testosterona-e-suas-repercussoes-neuropsiquiatricas/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 11 maio 2020

MAIA, Amanda Sacramento. A manifestação do crônico: Interlocução entre psicossomática e doenças crônicas. **Conversas em Psicologia**, v. 5, n. 1, 2024.

MATEUS, Adrielly Oliveira *et al.* Mecanismos fisiopatológicos da depressão relacionados à perda de memória. **Revista Neurociências**, v. 32, p. 1-22, 2024.

OLIVEIRA, Sofia Juliana Ramos de. Sono, melatonina e exercício físico. 2016. Dissertação (Mestrado Ciências Farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2016. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/5828/1/PPG_29407.pdf Acesso em: 5 fev. 2024.

PAGE, M. J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: An updated guideline for reporting systematic reviews. **The BMJ**, v. 372, 2021. doi: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: <https://www.bmjjournals.org/content/372/bmj.n71.short>

REPOVA, K.; BAKA, T.; KRAJCIROVICOVA, K.; STANKO, P.; AZIRIOVA, S.; REITER, R. J.; SIMKO, F. Melatonina como uma abordagem potencial para o tratamento da ansiedade. **Int J Mol Sci.**, v. 23, n. 24, 161872022, 19 dez. doi: 10.3390/ijms232416187. PMID: 36555831; PMCID: PMC9788115.

revisão da literatura. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, v. 32, n. 2, 2021.

RUBINOW, David R.; SCHMIDT, Peter J. Androgens, brain, and behavior. *American Journal of Psychiatry*, v. 153, n. 8, p. 974-984, 1996. doi:10.1176/ajp.153.8.974.

SANTOS, Aline Talita dos. *Influência da resposta aguda de estresse no desempenho da memória de idosos saudáveis*. 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem na Saúde do Adulto) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SANTOS, Carla Chiste Tomazoli; LAGO, Thyago Mendes; DE AMORIM PEIXOTO, Juliana. As contribuições da fisioterapia em disfunções sexuais masculinas: revisão de literatura. *Revista Coleta Científica*, v. 6, n. 11, p. 09-18, 2022.

SILVA, Nathalia Tenguan. Diferenças sexuais na depressão e ansiedade: aspectos fisiopatológicos, tratamentos e perspectivas futuras. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SILVA, Juliana Medeiros; DIONISIO, Gustavo Henrique. O sujeito no contemporâneo e as manifestações psíquicas. **Revista da Socieda Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 23, n. 1, p.158-171, 2020.

SILVA, Mariana. *Força, explosão e libido: efeitos da testosterona sob a ótica de homens usuários*. *Revista Estudos Feministas*, v. 32, n. 3, 2024.

SMITH, R. et al. Estradiol and its effects on male mental health: A review. *Psychoneuroendocrinology*, v. 134, p. 105399, 2021. DOI: 10.1016/j.psyneuen.2021.105399. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33585868/>. Acesso em: 11 maio 2025.

SOUSA, Anderson Reis de et al. Saúde mental de homens na pandemia da COVID-19: há mobilização das masculinidades?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20200915, 2021.

SOUZA, Andreza Borges de *et al.* Manifestações psíquicas durante pandemia de COVID-19: revisão sistemática da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 6380-6401, 2021.

VALE, S. et al. DHEA/Cortisol ratio in relation to anxiety. In: XIV Congresso Português de Endocrinologia. Revista Portuguesa de Endocrinologia, Diabetes e Metabolismo, 2024. Disponível em: <https://www.elsevier.es/es-revista-revista-portuguesa-endocrinologia-diabetes-e-356-articulo-xiv-congresso-portugues-endocrinologia-X1646343912852601>.

ZAJKOWSKA, Z.; GULLETT, N.; WALSH, A.; ZONCA, V.; PEDERSEN, G. A.; SOUZA, L; KIELING, C.; FISHER, H. L.; KOHRT, B. A.; MONDELLI, V. Cortisol e desenvolvimento de depressão na adolescência e na idade adulta - uma revisão sistemática e meta-análise. **Psiconeuroendocrinologia**. 2022 Fev;13G:105G25. doi: 10.101G/j.psyneuen.2021.105G25. Epub. 8 dez. 2021. PMID: 34U203UU; PMCID: PMC8783058.

ZHANG, L. et al. A study on the correlations of PRL levels with anxiety, depression, sleep, and self-efficacy in patients with prolactinoma. **Frontiers in Endocrinology**, v. 15, 2024. DOI: 10.3389/fendo.2024.1369729. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/endocrinology/articles/10.3389/fendo.2024.1369729/full>. Acesso em: 11 maio 2025.

ZITZMANN, M. Testosterone, mood, behaviour and quality of life. **Andrology**, v. 8, n. 6, p. 1598-1605, Nov. 2020. doi: 10.1111/andr.12867. Epub. 30 Jul. 2020 PMID: 32657051.

